

OFICINA DE ARTES VISUAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO– (UM RELATO DE EXPERIÊNCIA).

Erika da Silva Martins ¹
Jeferson Gomes de Sousa ²

RESUMO

O trabalho ora apresentado possui como objetivo descrever a experiência desenvolvida durante a aplicação de uma oficina de Arte em uma escola pública municipal na cidade de Floriano/PI com crianças do 2º ano do ensino fundamental. Assim, a proposta da atividade aplicada foi a partir da disciplina Arte e Educação, que integra o currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. A metodologia utilizada foi a do tipo qualitativa e quanto aos objetivos de pesquisa, classificada como descritiva. A atividade foi aplicada no período de março de 2023 na Escola Municipal Marinice Attem. A linguagem da Arte aplicada foram as Artes Visuais. Os materiais utilizados foram cartolinas, retalhos de papéis, cola e tesoura. Durante a aplicação da oficina de Arte foram desenvolvidas atividades, que desenvolvem a coordenação motora fina, a criatividade e a relação espaço temporal. As crianças foram divididas em grupos e receberam uma cartolina com o desenho de uma árvore. Assim, foi possível constatar que os estudantes possibilitaram explorar as múltiplas culturas visuais. Ademais, com a oficina foi possível promover o diálogo e o despertar com a imaginação e criatividade, permitindo ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística de produção, e também trabalhando o processo de inclusão visto que na sala de aula ao qual se dá o relato, estuda uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Síndrome de Down.

Palavras-chave: Artes visuais, Oficina, Escola.

INTRODUÇÃO

Durante o período formação de profissionais da área da educação fica “claro” o quanto é importante que esse profissional em formação seja qualificado para adentrar a sala de aula e poder aplicar a sua regência com segurança de seu conhecimento ao qual foi absorvido durante a sua preparação.

Pensando nisso que a universidade proporciona experiências das quais os discentes realizam a regência em forma de aula normal, e em alguns casos em forma de oficinas, como foi o caso desse relato de experiência, que se deu devido à obrigatoriedade as atividades direcionadas a realização e o atuar pedagógico em sala de aula. O discente com isso, ver uma oportunidade singular de aplicar seus conhecimentos teóricos bem como de contribuir no desenvolvimento de habilidade nas ações do ensinar.

¹Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, erikamartinssilva2510@gmail.com;

² Professor Orientador: Especialista, Universidade Federal do Piauí- UFPI, profgomessousa@email.com.

Por esse motivo o objetivo principal desse trabalho é compreender a minha prática pedagógica no processo de ensino/aprendizagem de Artes Visuais com as crianças do segundo ano do ensino fundamental e mostrar como a arte utilizada com recurso pedagógico e integrador passa a proporcionar as crianças mais autonomia para se expressarem, onde o professor fica atento às necessidades e limitações de seus alunos e busca uma forma de adaptar a sua metodologia para integrar a todos no processo de aprendizagem.

Durante o desenvolvimento dessa oficina visamos que os alunos passem de apenas receptor passivo, mais que participe do processo de forma integrativa, mesmo a arte sendo parte da composição de atividades interdisciplinar.

No entanto, de acordo com a BNCC a arte desempenha um papel importante no desenvolvimento da criança principalmente no ensino fundamental onde as crianças passarão a compreender outras formas de ver o mundo e se ver, e atrás da arte se expressar sem contar que a arte proporciona a criança a trabalhar a imaginação, criatividade, coordenação motora, coordenação motora fina dentre outras habilidades. Com isso, que se deu a necessidade de apresentar o relato ao qual é a principal fonte desse trabalhado, pois apresenta de forma significativa a importância em apresentar como a arte pode ser um excelente recurso pedagógico e integrador.

A metodologia abordada a qualitativa e a descritiva a se refere à análise de minha prática pedagógica por meio do Relato de Experiência. Os procedimentos foram: prática relacionada ao ensino/aprendizagem de Artes Visuais realizada na oficina na turma do ensino fundamental, revisão bibliográfica de artigos, com textos e temáticas relacionadas, a fim de aprofundar o ensino/aprendizagem de Arte na Educação de crianças do ensino fundamental I.

Dessa forma, para auxiliar na reflexão acerca da importância das artes visuais no processo do ensino educativo das crianças é que apresento como base teórica e bibliográfica os seguintes autores, PCNs (1997), Morin (2011) e Vigotski (2009).

Portanto, o trabalho tem sua relevância, pois possibilita o entendimento do que é a Artes Visuais e sua importância baseado no se é posto pelos autores em conjunto com os diálogos com a minha prática no processo de ensino/aprendizagem de Artes Visuais na Educação das crianças do ensino fundamental da Escola Municipal Marinice Attem da cidade de Floriano - Piauí.

METODOLOGIA

A pesquisa será de abordagem qualitativa, visto que, Para Denzin e Lincoln (2006, p.17),

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalística, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas e eles conferem.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa segundo Brandão (2001) estará relacionada às suas ideias que se destaca baseado em seus pensamentos contruindo novas concepções e categorias empíricas de análise qualitativa. Com isso para complementar os pensamentos do Brandão a cerca da pesquisa qualitativa, apresenta-se as contribuições da Minayo (1994), que diz que:

[...], os temas (na pesquisa qualitativa) são unidades de registros em torno da qual se realizam reflexões. Após definidas as categorias empíricas ou temas centrais dos textos, passamos a uma tarefa descritiva, interpretativa e dialógica dos conteúdos, pois se trata de desenvolvermos uma análise crítica em diálogo com outros autores. (MINAYO, 1994).

A pesquisa qualitativa é apresentada e trabalhada de diversas formas e umas das formas que será utilizada nesse trabalho é a pesquisa qualitativa descritiva, visto que o desenvolvimento desse trabalho se trata de um relato de experiênciã. Dessa forma a pesquisa também é descritiva, que segundo Brandão (2003), vai dizer que é uma forma interpretativa da realidade, onde se faz um diálogo com o conteúdo, uma vez que parte da ideia de um desenvolvimento de análise crítica para com os outro autores.

REFERENCIAL TEÓRICO

As Artes Visuais e o entendimento da imagem desempenham um papel significativo na Educação Infantil, sendo essenciais para o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e perceptivo da criança. É crucial empregar a arte como uma ferramenta que contribui ativamente para o desenvolvimento e formação identitária da criança, abordando-a não apenas como um mero ensinamento sem uma organização, sistematização e reflexão na criança, ou recurso decorativo, mas sim como uma modalidade de aprendizado repleta de objetivos fundamentais para a constituição da criança. Nesse sentido, reflete Morin (2017, p. 11): “ensinar é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça ao mesmo tempo um modo de pensar aberto e livre”

Nesse sentido, a arte é capaz de colaborar para o ensino e aprendizagem da criança, pois traz aspectos formativos que perpassam o âmbito cultural e da identidade. Falar de arte, é falar da educação e as vivências, é exprimir a expressividade, ou seja, aprendizagem individual e coletiva, é controlar as emoções, é mais que isso, é ter acesso à história de modo lúdico e adequado. Dessa forma, por ser parte da formação humana, também se faz ciência, uma vez que relaciona e controla fatos. Assim, corrobora Brasil (1997, p. 26):

Tanto a ciência quanto a arte, respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos, formam o conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura. Ciência e arte são, assim, produtos que expressam as representações imaginárias das distintas culturas, que se renovam através dos tempos, construindo o percurso da história humana (BRASIL, 1997, p. 26).

Nesse contexto, percebe-se a intrínseca ligação entre arte e cultura, ambas conectadas por um processo educacional. Desde os primórdios da humanidade, se havia a necessidade de comunicação, de repassar seus pensamentos, por isso, os homens da caverna desenhavam nas paredes para que os outros entendessem. Por isso, a arte vista como uma concepção histórica e científica capaz de descrever acontecimentos passados sobre as vivências do homem primitivo. Nisso, Vigotski (2009), corrobora ao dizer sobre a arte que:

E só por esse caminho podemos compreender os valores cognitivo, moral e emocional da arte. É indubitável que estes podem existir, mas apenas como



momento secundário, como certo efeito da obra de arte que não surge senão imediatamente após a plena realização da ação estética. O efeito moral da arte existe, sem dúvida, e se manifesta em certa elucidação interior do mundo psíquico, em certa superação dos conflitos íntimos e, conseqüentemente, na libertação de certas forças constrangidas e reprimidas, particularmente das forças do comportamento moral. (VIGOTSKI, 2009, p. 340)

A arte assim como está presente na ciência, é capaz também de perceber aspectos morais das vivências humanas, de moldar e compreender de diferentes formas seus comportamentos. É nesse sentido que a arte age, não só na leitura da palavra, mas na leitura expressionista do mundo, das emoções e dos sentimentos que norteiam o homem, sendo assim, representado pelos seus símbolos, imagens e desenhos, ou seja, infinitas possibilidades de representar seus pensamentos e imaginação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões aqui elencados, é fruto da análise da pesquisa realizada na Escola Escola Municipal Marinice Attem, através da aplicação de uma oficina de artes visuais, com de atividades desenvolvidas por uma discente da Universidade Federal do Piauí do Campus Amílcar Ferreira Sobral CAFS/UFPI, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, destinada a crianças do 2º ano do Ensino Fundamental.

A análise da pesquisa está categoricamente dividida em N perspectivas que se relacionam com as artes visuais como recursos pedagógicos, sendo elas: a aplicação de uma oficina de artes visuais na sala aula numa perspectiva construtiva e identitária; o uso da arte e o seu processo educativo na escola a partir da expressividade e uso das emoções; as artes visuais como fator de inclusão escolar.

Inicialmente, é necessário compreender descritivamente a primeira perspectiva a partir das atividades desenvolvidas na referida escola para discutir o assunto. A primeira relação está ligada à atividade, que se fez por meio da discussão do conteúdo sobre as estações do ano, instigando dessa forma, a pensarem a melhor maneira de desenhar, e de explorar o espaço dado para a realização das atividades, disponibilizado assim, os materiais para produzirem, sendo tesouras, cartolinas, retalhos de papéis e cola. Nisso, a aquisição dos desenhos se deu por meio da divisão de grupos.

Percebe-se que, a partir da aplicação dessa atividade, as crianças trouxeram inúmeros questionamentos e respostas entre si, como por exemplo, a criação de árvores. Durante essa ideia, cada uma pensou em expressar as estações de diferentes formas, sendo ela através das cores das folhas, ou das poucas folhagem. Outro ponto interessante, é que em um dos grupos, pensou-se em uma árvore com as folhas brancas caindo da cor da neve, para expressar o inverno, ideia essa revalada por meio de conhecimentos de outras culturas e regiões além das suas origens, ou seja, demonstrando conhecimento sobre a identidade local.

Com isso, é possível observar que a arte é capaz de ser vislumbrada através da cultura do indivíduo, através de suas vivências e experiências, de traçar caminhos que revelam as características identitárias, ou seja, as atividades que envolvem a arte pode alocar reflexões de quem somos, e de quem podemos ser, a atividade que se envolve pela arte é o que se chama transformação, e o que se não, pela arte, que se pode pensar nesse processo que também se faz educacional (MORIN, 2011).

Ao retratar as reproduções artísticas, segundo Benjamin (2019), presente desde o início do século XX, revela-se macivamente pertinente. Isso porque estamos confrontados com questões relacionadas ao conteúdo oferecido aos estudantes no campo das Artes, uma vez que o cotidiano absorve e replica incessantemente o que é repetidamente difundido pela indústria cultural. É importante dizer que o autor friza que a indústria cultural, ao favorecer a repetição, cópia e reprodução de algo original, requer uma análise não apenas do ponto de vista técnico, mas também da maneira como cada indivíduo interpreta o mundo.

Nisso, chegando à segunda perspectiva da discussão, a arte traz seus desdobramentos no âmbito escolar a sua colaboração para com os sentimentos e emoções das crianças, uma vez que no desenvolvimento das atividades, demonstram o sentimento de estarem cativadas, e de modo leve e artístico buscarem suas emoções. Nesse sentido, a arte é capaz de despertar as experiências mais profundas em seus indivíduos, e assim, poder contribuir para o equilíbrio de suas emoções. Não só isso, a arte ajuda na expressão, na retomada e conhecimento das diferentes realidades abordadas na escola. Dessa forma, Ujilie (2013, p. 11) corrobora ao dizer que:

A arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é expressão de sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza, é fruição. Ao mesmo tempo, é conhecimento elaborado historicamente, que traz consigo uma visão de mundo, um olhar crítico e sensível, implicado de contexto histórico, cultural, político, social e econômico de cada época. (UJIE, 2013, p. 11).

Nesse contexto, pode-se afirmar que a arte é uma forte aliada para a educação, uma vez que tem esse poder de moldar a criança através do instigar de seus pensamentos, da forma de ver o mundo e poder assim, em outras palavras, refazer-lo. A arte se mostra presente nas expressividades das crianças, nos aspectos comportamentais, e o fazer pedagógico precisa se atentar criticamente para guiar pelo percurso correto, e assim, poder de alguma forma, contribuir para a construção de seu conhecimento.

Chegando na terceira perspectiva, durante as atividades de produção de um desenho de uma árvore que identificasse as estações, teve a presença de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Síndrome de Down. Percebeu-se que o ensino das artes por meio dos desenhos propiciou uma melhor experiência para essa criança, uma vez que ela demonstrou extremo interesse pela sua forma de abordar sua pintura através das diferentes cores das folhas para associar a cada estação do ano, não só isso, mas colaborou para o



desenvolvimento da coordenação motora fina e a expor de modo mais claro suas emoções e expressividade.

Nesse sentido, de acordo com Costa (2000), destacou-se a relevância de abordar a arte visual com crianças portadoras de deficiência, visando estimular a motivação e a criatividade para promover a construção de sujeitos mais sensíveis, capazes de romper com a falta de imaginação e expressividade e traçar um novo caminho onde se encontre seus talentos. É nesse contexto, que se pode dizer que a arte no seu sentido mais amplo e artístico, dotado de opiniões, culturas e sentimentos, não só isso, mas do âmbito intelectual e político, pode moldar e ajudar a construir a identidade das crianças a partir da inclusão escolar, uma vez que a arte faz parte da educação, e por isso, também é um direito de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com a pesquisa, que o trabalho com Artes Visuais é capaz de fazer com que as crianças desenvolvam suas habilidades no processo de ensino e aprendizagem, podendo assim, exercer suas forças psicomotoras, a cognição, o autocontrole e proliferação de da imaginação.

Nisso, a pesquisa demonstra que a partir do ensino na perspectiva da arte, a escola tem a oportunidade de trazer para a sala de aula, principalmente por meio dos desenhos, os sentimentos das crianças, de sensibilizar através da imagem um sujeito que aborde sua cultura, que se compreenda no mundo, que se veja e se perceba. O professor de arte, assim, também é formador de identidade.

Nesse sentido, é por meio da arte que a escola pode se tornar inclusiva, ou seja, resgatando os valores de respeito, cidadania, sociedade e cultura. É nesse contexto, que arte e educação se conectam, pois podem ser responsáveis pela transformação do sujeito, por sua emancipação. Ademais, arte e ciência andam juntas, uma vez que há uma reflexão para cada produção artística, como no aspecto histórico, sendo possível contar a história de nossos antepassados.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.** Porto LPM Editores. Porto Alegre, 2019.

BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

BRANDÃO, Carlos R. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador.** São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL – Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSTA, R. X. **A socialização do portador de deficiência mental através da arte.** In: **Revista Integração.** Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Edição especial, p. 16-19, 2000.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I.O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2ª ed. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. UNESCO. Brasília, 2011.

MORIN, Edgar. **Repensar a reforma, reformar o pensamento.** Trad. Eloá Jacobina. 4ªed. Rio de Janeiro: Brethrand Brasil, 2017.

UJIIE, Nájela Tavares. **Teoria e Metodologia do ensino da arte** – Guarapuava – UNICENTRO - 2013.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância.** Ática. São Paulo, 2009.